



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA**

FRANCISCO NERES DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TEMPORÁRIO
DO BUMBA BOI BRILHO DO SESC (PERFORMANCE DA PESSOA IDOSA)**

São Luís
2020

FRANCISCO NERES DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TEMPORÁRIO
DO BUMBA BOI BRILHO DO SESC (PERFORMANCE DA PESSOA IDOSA)**

Artigo científico apresentado ao Curso de Graduação em Música/Licenciatura, pela Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr Ricardo Mazzini Bordini.

São Luís
2020

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a). Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Francisco Neres da.

Relato de experiência de participação no projeto temporário do Bumba Boi Brilho do SESC (Performance da Pessoa Idosa) / Francisco Neres da Silva. - 2019.
23 p.

Orientador (a): Ricardo Mazzini Bordini. Monografia (Graduação) - Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Maranhão 2. Cultura. 3. Manifestação. 4. Envelhecimento. 5. Projeto SESC I. Ricardo Mazzini Bordini. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

FRANCISCO NERES DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TEMPORÁRIO DO BUMBA BOI BRILHO DO SESC (PERFORMANCE DA PESSOA IDOSA)

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música, do curso de Música/Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão.

Aprovado em 17 de janeiro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha (1º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2º Examinador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Este meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, eu dedico à minha querida esposa, Fátima Neres, e aos meus estimados filhos, Lucas Vinicius Neres e Matheus Neres. Foram incontáveis os seus gestos de incentivo, apoio e colaboração para que eu pudesse, aos 57 anos de idade, realizar com sucesso o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e, logo após, o Teste de Aptidão da UFMA, sendo aprovado no Curso de Música - Licenciatura, no segundo semestre de 2014.

Muito agradecido, FAMÍLIA!

AGRADECIMENTOS

A DEUS, como seguidor assíduo da Igreja Católica Apostólica e Romana, por ter me dado a disposição necessária para eu retornar aos estudos, após 30 anos de serviços prestados às Forças Armadas do Brasil – Exército Brasileiro, como trombonista na Banda Militar do 24º Batalhão de Infantaria - Operação Maranhão. Hoje, sou Tenente aposentado e venho me dedicando aos serviços educacionais aplicados às pessoas idosas, no SESC-MA.

Aos meus queridos Docentes, Funcionários e Colegas do Curso, dentre eles, renomados professores, pesquisadores, historiadores, instrumentistas, cantores, regentes e compositores. Durante a minha temporada de cinco anos de academia, reencontrei muitos amigos e fiz novas e frutíferas amizades. E, juntos, contribuímos para a atualização e solidificação dos caminhos do nosso Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Em especial, ao meu querido Orientador – Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini, competente professor, pesquisador, regente e compositor contemporâneo. Aprendi muito em suas Disciplinas Obrigatórias (Harmonia I e Harmonia II), nas suas práticas de regência, além das suas Orientações de Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Ao Prof. Dr. Antônio Francisco de Sales Padilha, trompetista, arranjador, maestro e pesquisador da cultura maranhense, em especial, do Bumba Boi de Orquestra do Maranhão. Durante a ministração de suas Disciplinas Obrigatórias (História da Música I e História da Música II), pude conhecer e fazer uma viagem imaginária ao redor mundo, proporcionando-me uma sensação de estar vivenciando a música no exato momento temporal em que ela foi realizada.

À Profa. Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro, com sua competência ímpar de saber dialogar, ensinando-me os primeiros passos a serem realizados sobre a Pesquisa Científica na Universidade e sobre o Ensino de Música na Educação Básica.

À Profa. Dra. Maria Veronica Pascucci, querida maestrina que, a cada aula, era um exemplo de vida, com sua excelência na ministração da Disciplina Iniciação à Regência e Organologia. Seu perfil clássico de educadora, tanto na explanação dos conteúdos quanto na avaliação dos mesmos, proporcionou-me um excelente aprendizado. Em especial, na disciplina Prática de Flauta Doce em Grupo, enfatizo sua didática e técnica instrumental que me fizeram um estudante mais competente.

À Profa. Me. Gabriela Flor Visnadi e Silva, por ter ministrado com excelência as disciplinas Musicalização I, Musicalização II e Metodologia do Ensino da Música. Da mesma forma, enfatizo o seu importante papel como Coordenadora dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV. Em especial, a atividade do Musical Clube da Esquina, realizada durante o Estágio Supervisionado III foi bastante significativo, pois tivemos a oportunidade de estudar, mais detalhadamente, a música popular brasileira.

Ao Prof. Dr. Renato Moreira Varoni de Castro, por ter contribuído na minha descoberta como compositor nas Disciplinas Laboratório de Criação Musical I e II, além de Prática de Conjunto I. Durante a aplicação dessa disciplina, tive a oportunidade de também tocar as minhas criações musicais com toda a Turma. Em adição, na Disciplina Fundamentos da Musicologia, conheci suas teoria e prática pertinentes e, assim, fazer uma correlação com os exemplos musicais estudados em outras Disciplinas.

Ao Prof. Dr. Ricieri Carlini Zortal, competente pesquisador e violonista clássico que ministrou a Disciplina Laboratório de Criação Musical II. Eu jamais me esquecerei da sua escolha do Best-Seller “Bohemian Rhapsody”, da Banda Queen, para a Apresentação Final da referida Disciplina, realizada com sucesso no Hall do Centro de Ciências Humanas da UFMA.

Ao Prof. Dr. Alberto Pedrosa Dantas Filho, respeitado educador, regente, musicólogo e pesquisador, que ministrou as Disciplinas Canto Coral I e Canto Coral II, e quem, mediante atividades práticas e teóricas, sinalizou, historicamente, todo o perfil do canto coral, desde os primórdios da sua existência até chegar ao Brasil contemporâneo. Durante a aplicação da sua Disciplina História da Música Brasileira, conheci, mais detalhadamente, as músicas eruditas do nosso país e do nosso estado maranhense.

Ao Prof. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Junior, educador e renomado pesquisador, que ministrou a Disciplina Leitura e Produção Textual em Música. Suas contribuições foram marcantes e significativas, para que eu pudesse refletir sobre o meu futuro Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Prof. Me. Guilherme Augusto de Ávila, que ministrou as Disciplinas Violão Complementar I e Violão Complementar II. Seus conhecimentos e procedimentos didáticos muito me ajudaram a conhecer melhor o violão, para que eu pudesse aplicá-los, imediatamente, em minhas práticas educacionais.

Ao Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira, competente professor, pianista e pesquisador de músicas eruditas de autores maranhenses, quem ministrou a Disciplina Piano Complementar I. Seus conhecimentos e procedimentos didáticos também muito me ajudaram – nas lições básicas, nos estudos das escalas e de harmonia, e nos estudos sobre o referido instrumento, sua evolução, principais obras e pianistas em níveis internacional e nacional.

Ao Prof. Me. Evgene Itskovich, que ministrou a disciplina Piano Complementar II. Durante suas aulas, tive a oportunidade de dar continuidade aos meus estudos de piano, seja individualmente ou em grupo, além de ter criado músicas usando as escalas naturais, chegando a executar, na avaliação final, mais uma obra de minha autoria.

Por fim, e em igualdade de importância, agradeço à Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, singular educadora (especial e inclusiva), pesquisadora, musicoterapeuta e instrumentista. Durante a minha participação em suas disciplinas ministradas (Fundamentos de Musicoterapia e Educação Inclusiva em Música), eu tive a oportunidade de conhecer, refletir e decidir mais solidamente, sobre os meus passos como educador musical, voltado para a inclusão social. Foram novos os caminhos do ensino de música aplicado às pessoas com deficiência, e àquelas que apresentam alguma vulnerabilidade social, além dos caminhos referentes à terapia por meio da música. Nessas disciplinas, eu pude compreender que a música vai muito além de uma simples canção e, da mesma forma, que o seu ensino envolve muitos fatores que podem favorecer, significativamente, o crescimento integral do ser humano, independente da sua faixa etária.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TEMPORÁRIO DO BUMBA BOI BRILHO DO SESC (PERFORMANCE DA PESSOA IDOSA)

Francisco Neres da Silva
fnsilva7@gmail.com
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de pessoas idosas. Como objetivo geral ele propõe relatar o trabalho em prol da educação das pessoas idosas, por meio das atividades do Bumba Boi Brilho do Sesc, com a contextualização cultural inerente. Seus objetivos específicos são: Apresentar autores que fundamentam as nuances da pessoa idosa; Apontar o Edital do Boi “Brilho Do Sesc”; e Relatar as vivências acerca do Projeto. No que se concerne a justificativa referente ao contexto pessoal por participar há mais 15 de anos no projeto como trombonista; acadêmico, pela contribuição com futuras pesquisas relacionadas a saúde/educação/lazer da pessoa idosa e no contexto social por colaborar com a sociedade sobre a atuação do mesmo. Participaram do grupo 100 pessoas idosas, com idades a partir de 60 anos. Este Projeto tem quase 30 anos, e o presente artigo focou a temporada dos anos de 2014 a 2019. Foram observadas as diversas atividades desenvolvidas pelas pessoas idosas, antes, durante e pós temporada, das quais citamos reuniões, arrumação e decoração das dependências, ensaios das coreografias e canto das músicas e confecção de algumas indumentárias e ensaios gerais, chamados também de redondo com todas as músicas ensaiadas para a temporada.

Palavras-chave: Maranhão. Cultura. Manifestação. Envelhecimento. Projeto SESC.

ABSTRACT

This article is an experience report about a work developed with a preferential and temporary group of elderly. The general objective is to report the work in favor of health education for the elderly, through the activities of Bumba Boi Brilho do Sesc, with the inherent cultural contextualization. As specific objectives 1: To present authors who base on the nuances of the elderly; 2: Point out the Ox Notice “Brilho Do Sesc” and 3: Report the experiences about the project. Regarding the justification regarding the personal context for participating for over 15 years in the project; academic, for contributing to future research related to health / education / leisure of the elderly and in the social context for collaborating with society on its performance. One hundred elderly men and women aged 60 years and over participated in the group. This project is almost 30 years old, and this article focused seasons from 2014 to 2019. We observed the various activities developed by the elderly, before, during and after season, which include meetings, tidying and decoration of the facilities, essays of choreography and singing songs and making some costumes and dress rehearsals, also called round with all the songs rehearsed for the season.

Keywords: Maranhão. Culture. Manifestation. Aging. SESC Project.

1 INTRODUÇÃO

As questões inerentes a uma fase muito importante da vida do ser humano – fase idosa – têm sido foco da atenção de muitos profissionais, incluindo também os do país. Atualmente, professores e profissionais da área da saúde e das ciências sociais, num esforço conjunto, desenvolvem projetos com a finalidade de proporcionar às pessoas as pessoas idosas um envelhecimento saudável e uma vida longa. O Maranhão é um estado bastante conhecido e reconhecido pela sua riqueza cultural, concentrando algumas das manifestações que se notabilizaram, em maior grau, na obtenção do título de Patrimônio Imaterial do Brasil. Dentre essas, têm-se as danças populares, como Bumba-meu-boi, Tambor de Crioula e Cacuriá. Entretanto, é sabido que a cultura popular maranhense não se restringe a essas três manifestações apenas. Por essa razão, torna-se importante o desenvolvimento de uma maior diversidade de pesquisas acerca dessa temática, sob a perspectiva do sincretismo cultural, abrangendo o culto aos Santos da Religião Católica e as Entidades das Religiões Afro-brasileiras, com atividades com os rituais nas tendas do espiritismo e dos terreiros.

Destaque-se, ainda, a diversidade cultural das danças sem períodos determinados, como o Tambor-de-Crioula e de Mina, os períodos carnavalescos e juninos, as festas dos ritmos fortes e contagiantes que unem os presentes. Tais manifestações têm sido utilizadas como mecanismos de inclusão e aprimoramento da qualidade de vida das pessoas idosas nos mais variados projetos, dentre os quais está o Serviço Social do Comércio-SESC Deodoro, da cidade de São Luís/MA. Nos próximos itens, falaremos diretamente do Projeto do Boi Brilho do Sesc, comunicado e autorizado pela diretora da entidade comercial gestora do referido Projeto sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo-Relato de Experiências, narrativa com depoimentos e pesquisas pessoais vividas há mais de 15 anos como componente temporário. Selecionado por meio do Edital de Credenciamento Nº 16/2019 de propostas Artístico-Culturais para a programação do Boi “Brilho Do Sesc”, na cidade de São Luís e outros municípios do estado do Maranhão – do Departamento Regional do Sesc no Maranhão (ver Anexo), com temporalidade dos anos de 2015 – 2019.

A diversidade cultural maranhense possui como importante marco histórico as ricas influências europeias, com a chegada dos franceses, portugueses e, posteriormente, dos holandeses, com objetivos de conquista das terras e riquezas do Maranhão, enfrentaram, ainda, a reação dos indígenas, que estavam em defesa das suas terras. Também houve influências com a chegada dos africanos, trazidos como escravos para trabalhar nos engenhos de cana de açúcar. Esses contribuíram com a diversidade e riqueza do ritmo das manifestações

maranhenses. “A presença atuante do português e depois do negro, sem esquecer o índio, deram as coordenadas para o processo folclórico no Maranhão” (COSTA FILHO, 1979, p. 34).

Por conseguinte, os ritmos e as Danças coletivas foram surgindo dessas origens, dos nativos e colonizadores. A partir de tais observações históricas, aponte-se que as manifestações culturais são significativamente diversificadas e tocadas todos os dias, como por exemplo o Tambor de Crioula – dança de ritmo forte e contagiante –, bem como o Tambor de Mina, mais frequente nos cultos em tenda espírita e terreiros de macumba. As manifestações do período pré-carnaval e carnaval normalmente são feitas por meio de blocos tradicionais, escolas de samba e os blocos de rua, que fazem os percursos, principalmente, no bairro da Madre Deus e nos bairros no período do Carnaval.

O Tambor de Crioula, Tambor de Mina, as danças do Cacuriá, Dança do Coco, Dança do Lelê ou Pela Coco, Dança Grande, São Gonçalo, Dança do Caroço são manifestações de elevada importância para nosso povo, enquanto heranças culturais que, apesar das peculiaridades do mundo contemporâneo, permanecerão para as gerações futuras (RAMASSOTE *et al.*, 2006).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência do autor na participação em um grupo de idosos. Sua metodologia apresenta-se com o perfil qualitativo quanto a sua abordagem, sendo um relato de experiência quanto ao seu procedimento, na qual procurou-se preservar a identidade social e cultural dos componentes do grupo. Ao final das atividades do grupo, era observada a satisfação pessoal de cada uma das idosas, transparecendo o sentimento de dever cumprido, atitudes educativas voltadas à promoção da saúde dos idosos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MANIFESTAÇÕES EM DESTAQUES “O BUMBA MEU BOI SOTAQUE DE ORQUESTRA”

Dando ênfase ao Bumba-meu-boi, trata-se da dança mais abrangente das manifestações culturais do Maranhão por ter vários segmentos, sotaques e batidas diferentes e coreografias e vestimentas variadas, sendo assim, faz-se necessária uma divisão com nomes e sotaques específicos.

Aponte-se, primeiramente, o Bumba-meu-boi sotaque de Matraca, no qual o instrumento que lhe dá nome é a matraca, que consiste em dois pedaços de madeira que, tocados ao mesmo tempo, geram um volume muito grande chamado de “batalhão pesado”,

empolgando intensamente os brincantes. Existem, ainda, outros instrumentos, como, por exemplo, os pandeirões tambores-onça (uma espécie de cuíca com som grave). O sotaque de matraca também era chamado de bumba-boi-da ilha, depois Maioba, Maracanã e Madre Deus eram os maiores batalhões da ilha. Seus personagens têm o cordão de rajados, caboclo de fitas, índias, vaqueiros e caboclo de pena (DOSSIE, 2011).

Por sua vez, o Bumba-meu-boi sotaque de Zabumba tem inspiração nos povos afrodescendentes, nascido na região da cidade de Guimarães, com instrumentos de origem africana, tal como a zabumba, pandeirinhos, maracás e tantãs, fantasias com chapéus com fitas coloridas, golas e saíotes de veludo preto e bordado, principais manifestações do sotaque. Os Bois de Guimarães, da Fé em Deus e da Liberdade praticamente não se mantiveram com novos seguidores (DOSSIE, 2011).

O Sotaque da Baixada é caracterizado pelo personagem Caxumba, e também se dá com o uso de matracas, pandeiros pequenos e o tradicional chocalho de mão, assim como fantasias diferentes, como batas compridas e máscaras de madeiras. O Boi de Pindaré é o maior representante desse sotaque, sendo cantado pelo compositor e cantador Coxinho e, no mesmo segmento, os bois de Viana e São João Batista na baixada maranhense (DOSSIE, 2011).

Outra manifestação é o Bumba-meu-boi Sotaque Costa de Mão. Além de fantasias em veludo bordado, os brincantes usam chapéus em forma de cogumelo e com fitas coloridas e grinaldas de flores. A referida manifestação é da região de Cururupu. Seu nome, “costa de mão”, pois os personagens da percussão eram escravos e, durante a atividade do dia a dia, suas mãos ficavam doloridas, então, eles tocavam com as costas das mãos.

Cite-se também o Bumba-meu-boi Sotaque de Orquestra, que teve origem em um encontro casual de um grupo de sotaque de zabumba, com músicos que vinham de uma festa onde haviam tocado, na zona rural de cidade de Rosário. O sotaque de orquestra é composto dos instrumentos de sopro bucal, palhetas e percussão (DOSSIE, 2011).

O Sotaque de Orquestra sofreu alterações ao longo do tempo, inclusive com a colocação de instrumentos eletrônicos que alteraram sensivelmente suas características originais. O Boi de Axixá, o Boi de Morros e o Boi de Nina Rodrigues seguiram esta modernidade; o Boizinho Barrica já nasceu dentro da realidade de manifestações de teatro de rua tocam e dançam todos os sotaques desta manifestação do Maranhão (DOSSIE, 2011).

A cultura maranhense igualmente se destaca pelas danças coletivas em grupos menores, como o Tambor de Crioula, Tambor de Mina, a dança do Cacuriá, a Dança do Coco, Bicho Terra, Dança do Lelê ou Pela Coco, Te Gruda no meu Fofão e Dança Grande.

O Tambor de Crioula é uma dança circular de matriz afro-brasileira, inspirada nos cultos realizados no decorrer do século XIX, realizados pelos africanos. Iniciadas as ideias contra a escravidão, o Tambor de Crioula é dançado em louvor a São Benedito, e uma das suas características principais é a de que não havia local nem data pré-determinados para ser dançada. Em 18 de junho, em São Luís, no livro das “Formas de Expressão do Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro”, usavam o canto, instrumentos de percussão e tambores, e participavam as coreiras, tocadores e cantadores, misturando o canto com o ritmo expressivo e contagiante, realizando a punção (ou umbigada), sendo ao ar livre, nas praças ou no interior dos terreiros maranhenses (DOSSIE, 2011).

Destaque-se que o Tambor de Mina surgiu na primeira metade do século XIX, no Maranhão, tocado pelos escravos em terreiros, cultuando os Santos Católicos e os de entidades da umbanda, sincretismo espiritual, com ritos, oferendas, cantos e louvores diversos somados ao rufados dos tambores nos diversos Terreiros de todo o Estado do Maranhão.

A Dança do Cacuriá, por sua vez, é feita em pares, com formação em círculo, acompanhados da percussão “as caixas do divino”, que são pequenos tambores. É dançada após o término da Festa do Divino, sendo uma das tradições juninas mais cultuadas nas manifestações culturais maranhenses.

A Dança do Coco surgiu no cotidiano das quebradeiras de coco babaçu na zona dos cocais maranhenses. A dança consiste em uma roda com coros entoados acompanhados de pandeiros, ganzás, cuícas e palmas das pessoas que formam a roda. Além disso, componentes do grupo carregam réplicas das machadinhas usadas pelas quebradeiras de babaçu dos cocais maranhenses.

Por fim, a dança do Lelê ou Pela Porco é de origem europeia – provavelmente de inspiração francesa. Sendo uma dança profana, também é dançada em louvor a um santo, pode ser apresentada em salões, em qualquer dia e hora. É dançada em alguns municípios maranhenses, como Rosário (no povoado São Simão) e na cidade de Axixá, desde o século XIX (DOSSIE, 2011).

2.2 DESENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS GRUPOS DE IDOSOS

As manifestações culturais sinteticamente descritas acima favorecem a participação de pessoas das mais diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos). Isso decorre da própria naturalidade e características de tais danças, bastando a presença em quaisquer arraiais ou terreiros que se percebe latente aquele embalo involuntário ao ouvir as toadas do Bumba-meu-boi, principalmente o Bumba-meu-boi de Orquestras.

As pessoas idosas participam de vários grupos de projetos específicos, focados nas danças da cultura maranhense, como atividade cultural social e física. Existem várias entidades com atividades para idosos, como por exemplo o SESC, UFMA, Centro de Atenção Integral ao Idoso - CAISI e outras, que têm um bumba-meu-boi como atividade de dança para esta geração de experiência de vida. Há que se contextualizar, ainda, com o crescente aumento populacional dos idosos e as peculiaridades inerentes a tal fase da vida. O Ministério da Saúde do Brasil apresenta dados que demonstram que, no país, a população idosa tem aumentado consideravelmente, assim estimando-se que, em 2015, o país teve a sexta maior população de idosos (BRASIL, 2015).

Quando o ser humano chega aos 50 anos, é como se tivesse chegado ao pico da pirâmide da vida, a parada brusca das atividades físicas diárias obrigatórias, como consta no quadro semanal de atividades dos militares das forças armadas, quando passa para a reserva (aposentadoria), após 30 anos de serviço ativo. Durante esse período, o militar, além do expediente serviço de guarda, é normal ser convocado a qualquer hora do dia ou da noite para qualquer missão por tempo indeterminado.

Normalmente, após esse período começam a aparecer os problemas de saúde, em decorrência de doenças naturais, tais como dores reumáticas, doenças hereditárias, hipertensão, diabetes e outras, sem contar as doenças adquiridas. Recomenda-se, com maior cuidado, a realização de atividades físicas, como caminhada e demais atividades prazerosas, dentre as quais está a de participar dos grupos da cultura maranhenses, como os de danças coletivas Bum-Meu-Boi, Tambor de Crioula, Tambor de Mina, Dança do Cacuriá, Dança do Lelê, Dança do Coco e outras.

O Estatuto do Idoso - LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 cita, no seu Art. 20, que: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”, além também de afirmar, no seu Art. 23, que “a participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos

para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.” (BRASIL, 2003). Assim como corrobora a Lei de Diretrizes e Bases - 9.394/96 (LDB) “XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)” (BRASIL, 1996). A LDB cita também que no Art. 1 “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996). Além de afirmar no seu Art. 37.,

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.” (BRASIL, 1996).

Lamenta-se, ainda, a visão que subsiste em alguns, de que tal fase da vida é predominantemente negativa, devendo ser privilegiadas todas as perspectivas e entendimentos de que todos possuem direito a uma vida digna. Na prática, setores da sociedade desobedecem a legislação protetiva, inclusive dentro da própria comunidade universitária, ambiente no qual deveria prevalecer o respeito à pluralidade de crenças e ideias. Cite-se, por exemplo, o caso de falecimento de uma idosa dentro do campus UFMA – que participava do coral da Universidade Integrada da Terceira Idade (UNITI) –, sendo, somente a partir daí, percebidas mínimas melhorias na frota interna de ônibus.

Em setembro de 1963 foi criado o primeiro grupo de idosos em uma instituição não governamental no Brasil, no SESC São Paulo. A iniciativa foi pioneira no continente latino-americano no que se refere à organização de programas socioeducativos e culturais voltados ao atendimento ao idoso. Em seu discurso oficial, o SESC registra que o TSI atua através de ações voltadas para os interesses e características dos idosos atendidos, trabalhando sua integralidade por meio do desenvolvimento de ações e projetos que atendam às diversas dimensões do envelhecimento, buscando relações intergeracionais, protagonismo do idoso, o envelhecimento ativo e enfrentando a exclusão social na velhice (FERRIGNO, 2006, p. 23).

Nesse contexto, as experiências vividas deverão contribuir para um envelhecimento pautado na ideia de aceitação interna, mediante, por exemplo, a participação em grupos de atendimento aos idosos, seguindo as orientações dos instrutores das diversas atividades na sequência lógica e gradativa para surtir o efeito desejado. O envelhecimento não tem partido, gênero nem cor, todos têm o mesmo direito de envelhecer com qualidade de vida.

2.3 DESTAQUES HISTÓRICOS, SESC E OS IDOSOS

A qualidade de vida aliada à diversidade das manifestações culturais inspira diariamente o trabalho desenvolvido no SESC Deodoro de São Luís/MA, o que possui relação inclusive com os valores de tal instituição: harmonia com desenvolvimento das personalidades de cada um.

O Sesc foi criado no dia 13 de setembro de 1946 como resultado de uma ação de empresários e organização sindicais, através do Decreto nº 9.853. Em documentos oficiais, a entidade propõe-se a atender às necessidades sociais mais urgentes da sua clientela específicas: os operários do comércio e da indústria e seus dependentes. Tais necessidades foram reconhecidas e, em nome de uma harmonia social e do desenvolvimento econômico, buscou-se não apenas uma transformação, mais também um aprimoramento cultural e profissional mediante uma obra disciplinar com a classe trabalhadora”. (FELIPE, 2015, p. 12).

O Serviço Social do Comércio (SESC), de forma geral, implanta suas atividades pelo viés da educação, de modo que o perfil assistencialista seja superado para que seja possível, de fato, o desenvolvimento dos hábitos dos seus participantes. Tal preposição pode ser vista no documento Diretrizes Gerais do SESC (2010), que estabelece os objetivos da instituição.

No SESC Maranhão, a criação do primeiro Grupo de Conveniência de idosos aconteceu no dia 14 de julho de 1989, funcionando no SESC Deodoro com 66 participantes. Seguindo a mesma perspectiva das outras unidades, o programa propunha atender aos comerciários e usuários de ambos os sexos, com idades a partir de 50 anos, apresentando como objetivos: tirar o idoso do isolamento, ser uma possibilidade de socialização fora do âmbito familiar, buscar uma melhoria na saúde, na autonomia e na autoestima do idoso, além de proporcionar um espaço no qual as pessoas, na velhice, tenham oportunidade de interagir, socializar, ter momentos de novas aprendizagens e comemorações, encontrar interesses em comum, convivendo com outras pessoas na mesma faixa etária e, desta forma, construir novas papéis e identidades (DRUMOND *apud* FELIPE, 2004, p. 12).

Felipe (2015) destaca, ainda, a continuação das propostas específicas para a criação de grupos no interior do estado do Maranhão: 1º no SESC Caxias, na cidade de Caxias, iniciado em 28 de setembro 1990, e o 2º no dia 24 de setembro de 1998, no SESC Turismo, também na cidade de São Luís, inicialmente com a participação de 60 idosos. Hoje, de acordo com as informações obtidas com a coordenadora Adalgisa Drumond, o TSI na cidade de São Luís atende a 594 pessoas idosas, sendo 382 na Unidade Operacional do SESC Deodoro e 212 no SESC Turismo. Este estudo foi realizado exclusivamente com participantes do Grupo de Convivência de TSI-SESC Deodoro. Nessa unidade, as atividades ofertadas possuem duas características: continuadas e temporárias. As atividades continuadas existem durante todo o ano, e as atividades temporárias, em que entra a atividade do Bumba-meu-boi Brilho do SESC, ocorrem em épocas específicas.

2.4 TEMPORADAS - BUMBA BOI BRILHO DO SESC 2019

Chegamos ao ponto culminante do nosso Trabalho de Conclusão de Curso vivenciada por este concludente. É importante resaltar que referente ao tempo de escrita do referido trabalho foi o pontapé inicial do Bumba Boi Brilho do SESC, com o sotaque de Orquestra, pois antes era sotaque de Zabumba. Em 1992, foi criado o grupo Boi Brilho do SESC por integrantes dos grupos de idosos do SESC Deodoro e SESC Turismo, “formado por idosos que apresentavam o sotaque de zabumba”. Posteriormente, “o grupo incluiu na brincadeira os netos dos integrantes e mudou para sotaque de orquestra. Intergeracional, hoje o grupo é composto por 100 integrantes de campeadores, fitas e músicos, com idade de 04 a 91 anos”. A produtora deste grupo é a assistente social Adalgisa Drummond, coordenadora do Trabalho Social com Idosos. Os programas para a terceira idade também organizam arraiais, como o Centro Social e Recreativo do Servidor Público Estadual (antigo IPEM), no bairro do Calhau, e o Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI), em cuja programação junina consta a apresentação de diversos grupos de idosos, tais como o Boizinho Mimo do PAI e o Boi do GEN.

Diante dos mais de 15 anos de convivência com as atividades, preparativos, durante e pós-temporadas, em todas essas fases, o empenho de todas as idosas nas reuniões, eventos religiosos, construção de indumentárias, preparação das dependências com decorações e arrumação, acontece com naturalidade e disposição invejável, daí, então, podemos destacar a seguinte narrativa: “O envelhecimento é uma fase que gera grandes transtornos em

decorrência das mudanças drásticas que ocorrem em nosso organismo e para muitas pessoas essas mudanças são de difícil aceitação.” (SOUSA; METZER, 2013 p. 9).

Essa afirmação da narrativa é um retrato textual do que acontece no decorrer dos rituais do batismo e morte do Bumba Boi Brilho do SESC. Não podemos esquecer a parte burocrática, que é muito importante na administração pública, visando às auditorias que fazem parte da transparência ao público. A expectativa é muito grande para todos em relação ao lançamento do Edital de Credenciamento Nº 16/2019.

O referido Edital, com o qual tivemos a oportunidade de fazermos direto e pessoal a partir de 2014, tem uma importância gigantesca, especifica todos os detalhes da prestação de serviços temporários de um profissional, em meu caso, pessoa física para uma empresa, com atribuições, direitos e deveres de ambas as partes, e com objetivos propostos a serem realizados. Em seguida, veremos pontos importantes do Edital do ano de 2019, da mesma forma que dos anteriores, que seguirão em anexo. De 2014 até o presente ano, tivemos que participar da livre concorrência, como é o objetivo do Edital, mas existem os pontos importantes que citaremos no decorrer das linhas seguintes. Como, por exemplo, os objetivos, sendo o principal na prestação de serviço artístico-cultural a ser desenvolvido no projeto temporário do Bumba Boi Brilho do SESC.

3 METODOLOGIA

O presente relato segue no modelo de artigo científico, Marconi e Lakatos (2007, p. 261), afirmam que “artigo científico são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro”. Citaremos, em seguida, os destaques publicados no Edital de Credenciamento Nº 16/2019, com os conteúdos e objetivos, com a finalidade de contratar temporariamente, o que segue no edital na íntegra em anexo.

O Boi Brilho do Sesc, sotaque de orquestra, é uma das ações da Atividade Trabalho Social com Grupos – Modalidade: Grupo Social Intergeracional, que agrega às festividades do período junino ao longo de 26 anos, estendendo sua participação em instituições sociais da cidade de São Luís e outros municípios do Estado. É formado por participantes dos Grupos Sociais de Idosos das Unidades Operacionais Sesc Deodoro, Sesc Turismo e por seus familiares.

3.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS DO PROJETO BUMBA BOI BRILHO DO SESC: DE ACORDO COM O EDITAL DE 2019

3.1.1 Objetivo Geral

O projeto do Bumba Boi Brilho do SESC, sotaque de orquestra, é formado por participantes de grupos sociais de idosos das unidades operacionais do SESC Deodoro, SESC Turismo e por familiares, objetivando atingir a todos os benefícios para um envelhecimento saudável. Com atividades do Bumba Boi Brilho do SESC, já são vivenciados e comprovados os benefícios em todos os sentidos, contribuindo para uma vida saudável de todos os idosos participantes.

3.1.2 Objetivos Específicos

Participar da promoção e difusão da cultura popular maranhense; O Boi Brilho do Sesc, sotaque de orquestra é uma das ações da Atividade Trabalho Social com Grupos – Modalidade: Grupo Social Intergeracional, que agrega às festividades do período junino ao longo de 26 anos, estendendo sua participação em instituições sociais da cidade de São Luís e outros municípios do Estado. É formado por participantes dos Grupos Sociais de Idosos das Unidades Operacionais Sesc Deodoro, Sesc Turismo e por seus familiares.

- a) **Trabalhar a memória cultural com os participantes do grupo;** A participação do grupo de idosos nas composições das músicas do nosso repertório e na interpretação no decorrer da temporada, pois o corpo de baile é também um coro em todas as músicas do repertório das apresentações. Cada apresentação tem duração de 50 minutos, são entoadas de 10 a 12 canções, daí, então, entra o exercício de memória com naturalidade ao decorar todas as letras das toadas do nosso repertório, sendo que todos os anos há mudanças, músicas novas etc.
- b) **Integrar as gerações, para vivenciarem o processo de envelhecimento, rompendo paradigmas, evitando a formação de guetos etários;** Imprescindível a intergeracionalidade, ou seja, interação social por meio de conversas, atividades e afins para uma velhice saudável.
- c) **Trabalhar concentração, memória, coordenação motora, psicomotricidade, postura, ritmo e impostação de voz, por meio de ações que proporcionem prazer aos participantes;** A impostação da voz é fundamental para os idosos participantes do projeto, dando assim uma excelente entoação das toadas do Bumba Boi Brilho do SESC. Concentração na dupla e simultâneas atividades, coordenação motora, cantar e

dançar na coreografia, memória em excelente atuação, integração nas funções motoras, maturidade do sistema nervoso, com postura rítmica, somatório final dos diversos adjetivos em prol de uma velhice com saúde e vida longa.

- d) **Possibilitar a inclusão sociocultural de pessoas idosas.** Toda esta conjuntura de ações com diversão, alegria e amizade, predominante no projeto do Bumba Boi Brilho do SESC, possibilita uma interação que é a somatória de todos estes atributos comportamentais dos idosos participantes que, na realidade, tornam-se uma família natural e homogênea, culturalmente, uma inclusão social de todos os idosos e familiares e o SESC. Evitando, assim, tudo o que o autor afirma no texto a seguir,

O envelhecimento apresenta-se como uma fase natural na vida de todo ser vivo, principalmente no ser humano. É um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte (SILVA *et al.*, 2016, p.233).

3.2 TEMPORADAS: TODAS OCORREM NAS MESMAS DATAS DE MAIO A OUTUBRO DE CADA ANO

Maio de 2019 iniciou-se com o batizado, e outubro, com o ritual da morte do Bumba Boi Brilho do SESC, que será dia 25/10/2019 às 17h, no ginásio do SESC Deodoro. Em maio, foram realizados 05 ensaios da orquestra, formação 01 trompete, 01 trombone, 01 sax-alto, 01 sax-tenor, 01 violão, 01 banjo e 02 ensaios com o corpo de baile na quadra coberta do SESC. Em junho, inicia a temporada com 20 apresentações programadas, em hospitais, asilos, colégios, repartições públicas e residências. Sem fins lucrativos, ou seja, os solicitantes apenas arcam com o transporte e um lanche após a apresentação. Entre o corpo de baile, existem os destaques especiais, que não posso deixar de ressaltar com muita relevância, e que devemos agradecer muitíssimo à Professora Clarice Barros, pois foi a fundadora do Bumba Boi de Zabumba do SESC, depois transformado em sotaque de orquestra, também compositora de boa parte das músicas-toadas hoje no repertório do Bumba Bi Brilho do SESC.

As temporadas acontecem sempre evoluem para melhor comparado ao não anterior, pois, a cada apresentação, é notório o garbo, a disposição de todas as dançarinas, alegres e sorridentes, transmitindo um ar de felicidades para todos que assistem, sendo uma constante em todas os locais nos quais nos apresentamos. Destacamos também a participação, como nossas patativas, de Professora Neide, Amparo e Amélia, em todas as temporadas, foram

cantoras que sempre estiveram disponíveis e, para além de dançarinas, desempenharam uma função artística com excelente nível profissional, que, na verdade, não poderia ser diferente, pois estão sobre a batuta do grande mestre, compositor, cantor e coreógrafo Luis Carlos (Vovô).

No que concerne à orquestra do Bumba Boi Brilho do Sesc, devemos fazer uma homenagem ao Senhor Raimundinho do Sax, que nos deixou, indo para a orquestra Divina. Sentiremos, com muita saudade, sua falta, como excelente músico, pessoa magnífica e amigo majestoso. E também agradecemos ao Senhor Comandante Capitão de Mar e Guerra Avelar (Da Marinha do Brasil, aposentado), que participava das atividades permanentes para idosos e tocava seu violão em Dó, com muito garbo e brilhantismo. Aos meus maestros Amós Melodia e Francisco Newma, meus agradecimentos. Na formação do grupo, igualmente, uma orquestra sinfônica tem que ter harmonia na administração e regência, atribuídas neste comparativo às Maestrinas Adalgisa Drumond e Erica Maluf.

Descrevo uma trajetória de sucesso radiante no sentido de todo o grupo, salientamos que a amizade foi primordial na união de todos, “a importância da amizade para a população idosa vem sendo observada na literatura específica sobre o envelhecimento [...]” assim como a “motivação apresentada para inserção desse segmento nos projetos e programas da UNITI. A relevância da dimensão política da amizade como prática recorrente pelos idosos do projeto ‘Idosos Colaboradores’ da UnATI/UERJ.” (CUBA, 2013, p. 10).

Podemos fazer uma associação da amizade com a gentileza, pois foi tema de 2016, “Gentileza gera Gentileza”, tema muito abrangente com uma belíssima música e, ao iniciar, as dançarinas saíam cumprimentando o público presente. O Bumba Boi Brilho do SESC hoje é uma referência da manifestação mais popular das manifestações culturais do Maranhão. Lamento por não ser reconhecido pelas secretarias do estado e município, no sentido de convidar para as aberturas dos eventos culturais dos arraiais oficiais no mês de junho, e também para os eventos de recepção de comitivas de autoridades e turismo. Valorizando o tema principal do projeto e a autoestima das idosas que fazem o corpo de baile e todo o grupo do Bumba Boi Brilho do SESC.

3.3 DEPOIMENTO: DE TRANSIÇÃO DE VIDA

Antes das minhas considerações finais, na metodologia eu citei este item, pois, na verdade, será o trecho mais importante deste artigo, estão todas as narrativas escritas principalmente com referências aos objetivos geral e específicos citados no Edital.

Aconteceram na minha transição de vida, aos 48 anos, em 2004, quando fui convidado para ser o trombonista da Orquestra do Boi brilho do SESC. Essa foi uma verdadeira academia da vida que me preparou para ser idoso, pois sempre fui muito atencioso com todos do grupo, principalmente com as pessoas idosas, cumprimenta-as geralmente com um abraço ccordial.

O tempo foi passando e a lição de vida se consolidava ano após ano, rumo a uma vida alegre e saudável, copilado da vivência testemunhal do grupo, participando ativamente das diversas atividades pré-temporada, durante e pós, todas as idosas com disposição e empolgação de crianças, aquilo me deu outro norte de vida. Em 2013, fiz o ENEM, e em 2014.2 entrei no curso de música-licenciatura da UFMA, terminado neste semestre (2019.2), com este artigo, graças à convivência com todo o grupo, principalmente com as idosas que fizeram na minha vida uma reviravolta basilar, superar as adversidades do envelhecimento superando os problemas de saúde inerentes.

Parabenizo as assistentes sociais Adalgisa Drumond e Érica Maluf, pelas quais tenho um carinho muito especial, pela competência e conhecimento pedagógico social e científico, na elaboração técnica dos objetivos constantes no Edital, pois todos os itens têm um embasamento profundo, norteamento em tudo de positivo, em resultados de todo o grupo de idosos, aonde estou incluído, objetivando um envelhecimento cada vez mais saudável, que se torna até impercebível, pois, a cada ano, já ficamos na expectativa de um novo Edital de credenciamento, que vai sair a qualquer momento. Finalizando este meu depoimento, rogo a Deus saúde para todos nós e que venha a próxima temporada junina. Viva o Boi Brilho do SESC 2020.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observamos a disposição de todas as idosas participantes com habilidades comuns para diversas atividades necessárias, sendo possível até escrever uma cartilha modelo para as próximas componentes. O Maranhão é um estado repleto de ritmos, danças, celebrações de união, festas com as artes, manifestações artísticas dos povos colonizadores. Sendo assim, um acervo de danças coletivas que refletem em muitos grupos de trabalho de *performance* em prol de uma vida saudável, tal como projetos para idosos. Foi observado resultado positivo, proporcionando atividades diversas para um envelhecimento saudável.

O presente trabalho é um artigo na modalidade de relato de experiências, tendo em vista que a referida pesquisa é uma narrativa que contém depoimentos e apresenta uma análise teórica e empírica, tendo como destaque o projeto SESC Deodoro, na cidade de São Luís/MA.

Portanto, ao final das atividades do grupo, foi observada a satisfação pessoal de cada uma das mulheres idosas, transparecendo o sentimento de dever cumprido, atitudes educativas voltadas à promoção da saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Econômica. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996** (Lei Ordinária) 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 set. 2019.

COSTA FILHO, Odylo. **Folclore brasileiro – Maranhão**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1979.

Cuba, Conceição de Maria Goulart Braga. **O guarnicê dos idosos: amizade e cidadania nas universidades da terceira idade de São Luís (MA) e do Rio de Janeiro (RJ)**. Rio de Janeiro, 2013. 392p. Tese de Doutorado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dossiê do registro do **Complexo Cultural do Bumba-meu-boi**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Luís -MA IFHAN/MA, 2011. 210p.

FELIPE, Thayza Wanessa Silva Souza. " **Eu sou velha?**": um estudo sobre significados atribuídos à velhice, junto a mulheres que participam do Trabalho Social com Idosos no SESC–MA, em São Luís. 141 p. 2015. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, 2015.

FERRIGNO, José Carlos. Trabalho social com idosos: apresentação da experiência pioneiro do SESC na área do lazer e da cultura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 23-31, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 edição. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMASSOTE, Rodrigo Martins et al. **Os tambores da ilha**. Brasília: IPHAN, 2006.

SILVA, Milena Valdineia; LIMA, Deunice Alves; SILVA, Thuanny Mikaella da Conceição; MELO, Teresa Marly Teles de Carvalho; CUNHA, Valquiria Pereira; SILVA, Maria Nauside Pessoa. A dança: Um recurso terapêutico na terceira idade. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, p.232-238, 2016.

SOUZA, Jaqueline Cristina Luciano; METZNER, Andreia Cristina. Benefícios da dança no aspecto social e físico dos idosos. **Revista Fafibe On-Line**, p. 8-13, 2013.

ANEXO

Anexo - Edital de Credenciamento Nº 16/2019

**EDITAL DE CREDENCIAMENTO Nº 16/2019 DE
PROPOSTAS ARTÍSTICO-CULTURAIS PARA PROGRAMAÇÃO DO BOI “BRILHO
DO SESC”, NA CIDADE DE SÃO LUÍS E OUTROS MUNICÍPIOS DO ESTADO/ MA –
DO DEPARTAMENTO REGIONAL DO SESC NO MARANHÃO**

O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – Administração Regional no Maranhão, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com sede no Condomínio Fecomércio/Sesc/Senac – situado à Avenida dos Holandeses, s/n quadra 24 Edifício Francisco Guimarães Souza, Jardim Renascença, CEP 65075-650 – São Luís – MA, inscrito no CNPJ: 04 155 096/000118 torna público, para conhecimento dos interessados, que estará recebendo no **período de 07 a 14 de maio de 2019** inscrições para o credenciamento de propostas artísticas e de prestadores de serviços artístico-culturais como: **MÚSICOS DE INSTRUMENTO DE METAL, INSTRUMENTOS DE HARMONIA, INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO, DANÇARINOS PARA BAILAR DEBAIXO DOS BOIS (“MIOLOS”) E ARTESÃOS PARA PRODUÇÃO DE INDUMENTÁRIAS DE ÍNDIAS**, para a programação do Boi Brilho do Sesc a realizar- se no **período de maio a outubro de 2019, na cidade de São Luís e outros municípios do Estado do Maranhão**, com fundamento no caput do Artigo 10º do Regulamento de Licitações e Contratos do Sesc, instituído pela Resolução 1252/2012, em 1º de agosto de 2012, o qual regerá o presente credenciamento.

O aviso do Edital de Credenciamento será publicado nos principais jornais, estando à disposição dos interessados no site www.sescma.com.br/editaisdecredenciamento.

Demais informações serão fornecidas pelo telefone: 32163844/ 3852.

São Luís, 07 de maio de 2019.



Darlise Ramos Serra de Carvalho
Diretora Regional do Sesc no Maranhão, em exercício